

Valor Econômico, 19 de Maio de 2022.

Copel e Engie vão disputar juntas lotes de transmissão

Leilão de junho tem projetos que exigem altos investimentos e isso justifica a formação de consórcios

Por: Robson Rodrigues

A Companhia Paranaense de Energia (Copel) e a Engie Brasil fecharam parceria para participar em consórcio da concorrência de três blocos, localizados na região Sudeste do país. A estratégia das empresas se explica porque os lotes ofertados exigem investimentos altos e participar em conjunto pode dar mais competitividade, sem prejudicar a capacidade de investimento das empresas.

No início do mês, a Copel havia confirmado ao Valor que estudava os lotes 1, 2 e 3 e um consórcio facilitaria arrematar pelo menos um. O Termo de Compromisso foi firmado com a subsidiária Copel Geração e Transmissão, que será responsável por 49% da participação, e a Engie com 51%. O leilão de 2022 está previsto para acontecer no dia 30 de junho e deverá viabilizar R\$ 15,2 bilhões em investimentos.

“Como os lotes ficaram maiores (no leilão), serão necessárias empresas que tenham maior capacidade de caixa, de balanço, engenharia e execução. Então se compete com ‘players’ de maior nível”, disse o CEO da empresa, Daniel Slaviero, em entrevista ao no início de maio para tratar do balanço trimestral.

Segundo ele informou na época, o arranjo é justificado pelo tamanho dos lotes, em especial os três primeiros, que demandarão investimentos de R\$ 5 bilhões. Outro motivo para as parcerias pode ser a subida de preços em insumos como aço, alumínio e cobre, aumentando os custos de capital, capex e dívida.

Apesar disso, o certame promete ser disputado. Estarão no páreo, EDP, Isa Cteep, CPFL, Alupar, entre outras. Para o professor do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e coordenador do Grupo de Estudos do Setor Elétrico (Gesel), Nivalde de Castro, o segmento de

transmissão do setor elétrico brasileiro é hoje o que apresenta o menor risco político.

“São contratos de longa duração, obras de empreendimentos espalhados pelo Brasil, as regras do leilão e dos contratos são claras e a Aneel conseguiu adotar uma metodologia de fazer lotes de tamanhos diferentes para atrair grandes, médias e pequenas empresas e financiadores de diferentes tipos”, diz.

Segundo Castro, este segmento é o que atrai mais investimentos, o que resulta em desafios significativos e muita competição, dado que são grandes grupos verticalizados que disputam os lotes. Ele compara a transmissão aos setores de distribuição e geração, em que o risco regulatório é maior por conta da intervenção do congresso nacional.

“O segmento de transmissão ainda está blindado em relação ao congresso brasileiro. Deus sabe lá o que pode vir dali quando o congresso perceber e descobrir formas de colocar ‘ovos de jabutis’ nos leilões”, diz o especialista em referência ao jargão usado para propostas onerosas ao setor incluídas nos projetos de lei que provocam custos à sociedade.

Link para a matéria original:
<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/05/19/copel-e-engie-vaio-disputar-juntas-lotes-de-transmissao.ghtml>